

**12º. FÓRUM DE ECONOMIA
DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**
14 E 15 DE SETEMBRO DE 2015

FÓRUM COORDENADO PELA ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO DA FGV
EM PARCERIA COM
FIESP, IEDI E DIEESE

LOCAL: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
RUA ITAPEVA, Nº 432 - SALÃO NOBRE, 4º ANDAR

Competitividade e crescimento

O desafio que a economia brasileira não tem conseguido enfrentar é o da sua integração *competitiva* nos mercados globais. Não porque insista em um modelo "fechado", de substituição de importações; esse tipo de estratégia está esgotada no Brasil desde os anos 1960, e sim porque vem procurando se integrar de forma *subordinada* na economia internacional através da exportação de commodities. O desenvolvimento econômico depende do investimento em setores cada vez mais sofisticados tecnologicamente, e tais inversões dependem da diferença entre o custo do capital e a taxa de lucro esperada, a qual, por sua vez, depende da *competitividade* do país na produção de bens e serviços tradables. O fato é que desde a abertura comercial de 1990-91 temos perdido competitividade *técnica* (produtividade organizacional), competitividade *econômica* (que depende da evolução do índice comparativo entre o custo unitário do trabalho do Brasil e seus concorrentes) e competitividade *monetária*, que depende de uma taxa de câmbio equilibrada. Ao perder competitividade, a taxa de investimentos cai, o que contribui para uma redução maior da competitividade, e o país entra em um círculo vicioso de subdesenvolvimento. Que fazer?

SEGUNDA-FEIRA – 14 DE SETEMBRO DE 2015

08:30-9:00 – Credenciamento

09:00-9:30 – Abertura

Luiz Carlos Bresser-Pereira - Coordenador do Fórum
Carlos Ivan Simonsen Leal - Presidente da Fundação Getúlio Vargas
Benjamin Steinbruch – Vice - Presidente da FIESP
Pedro Luiz Barreiros Passos - Presidente do IEDI
Clemente Ganz Lúcio - Diretor do DIEESE
Joaquim Levy - Ministro da Fazenda

09:30 -10:15 – Palestra: Ministro Joaquim Levy

10:30-13:00 - 1º Painel – Competitividade e o custo do capital
Por que o *nível* da taxa de juros é tão alto no Brasil?

Por que a taxa de juros básica é tão alta no Brasil? O problema está no déficit público e na dívida pública elevados que reduzem o crédito ao Estado, ou está na

12º. FÓRUM DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

14 E 15 DE SETEMBRO DE 2015

FÓRUM COORDENADO PELA ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO DA FGV
EM PARCERIA COM
FIESP, IEDI E DIEESE

**LOCAL: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
RUA ITAPEVA, Nº 432 - SALÃO NOBRE, 4º ANDAR**

Selic, que retira a definição da taxa de juros do mercado, ou está no poder dos rentistas e financistas? Ou da soma dessas causas?

Presidente da Mesa: Benjamin Steinbruch (CSN)

Expositores: Antônio Delfim Netto (Professor Emérito FEA-USP), Luiz Fernando de Paula (UERJ), Otavio de Barros (Bradesco), Yoshiaki Nakano (EESP-FGV).

Debatedores: José Francisco de Lima Gonçalves (Banco Fator), Francisco Eduardo Pires de Souza (BNDES).

15:00-17:30 – 2º Painel – Competitividade e custo Brasil

Por "custo Brasil" entende-se a soma dos custos externos às empresas que são mais altos que os existentes nos países concorrentes, tornando-as não competitivas. São os custos da infraestrutura (energia e transportes), da burocracia pública, da legislação trabalhista e previdenciária e dos impostos não-recuperáveis. As estimativas do custo Brasil giram em torno de 30%. É verdade? O que fazer ?

Presidente da Mesa: Pedro Luiz Barreiros Passos (IEDI)

Expositores: Daniel Marteleto Godinho (MDIC), Mario Bernardini (ABIMAQ), José Ricardo Roriz Coelho (FIESP), Fernanda de Negri (IPEA)

Debatedores: David Kupfer (UFRJ), Alessandro Teixeira (ABDI), Anita Kon (PUC).

TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2014

09:00 -9:45 – Palestra: Ministro Nelson Barbosa

10:00-12:30 – 3º Painel – Competitividade e taxa de câmbio

A taxa de câmbio *compensa* a baixa produtividade técnica (produtividade organizacional) e econômica (relativa ao custo unitário do trabalho). No Brasil ela sempre foi um pouco sobreapreciada devido aos déficits em conta-corrente que são financiados por "poupança externa", mas que geralmente aumentam mais o consumo que o investimento. E se tornou fortemente sobreapreciada quando, em 1990- 91, foi desmontado o último mecanismo que neutralizava a doença holandesa, passando a exibir uma *desvantagem competitiva* próxima a 20% que vem sendo a principal causa da desindustrialização. Como avaliar a questão?

Presidente da Mesa: João Guilherme Sabino Ometto (FIESP)

12º. FÓRUM DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

14 E 15 DE SETEMBRO DE 2015

FÓRUM COORDENADO PELA ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO DA FGV
EM PARCERIA COM
FIESP, IEDI E DIEESE

**LOCAL: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
RUA ITAPEVA, Nº 432 - SALÃO NOBRE, 4º ANDAR**

Expositores: José Luis Oreiro (UFRJ), Gilberto Libânio (UFMG), Sergio Kannebly Junior (FEA-USP), Luiz Carlos Bresser-Pereira (Professor Emérito da FGV)

Debatedores: Vera Thorstensen (EESP-FGV), Edgar Pereira (IE-UNICAMP), Paulo Gala (Fator)

14:00- 15:00 - Palestra: Jessé Souza (Presidente do IPEA)

15:00-17:30 – 4º. Painel – Salários e produtividade

A evolução da competitividade de um país depende do índice comparativo do custo unitário do trabalho. Estudos têm demonstrado que esse índice elevou-se no Brasil nos últimos anos. É verdade? Que fazer agora?

Presidente da Mesa: Antônio Maciel Neto (Grupo CAO A)

Expositores: Clemente Ganz Lucio (DIEESE), Nelson Marconi (EESP-FGV), Carlos Rodolfo Schneider (Movimento Brasil Eficiente), Regis Bonelli (IBRE-FGV)

Debatedores: André Portela (EESP-FGV), Rodrigo Rocha Loures (FIESP), Airton Santos (DIEESE)

17:30-18:00 – Encerramento

Carlos Ivan Simonsen Leal - Presidente da Fundação Getúlio Vargas
Luiz Carlos Bresser-Pereira - Coordenador do Fórum